

Dar a Quem Precisa

João Sequeira

Relatório de Aprendizagens

Resumo—A Actividade de Dar a Quem Precisa, promovida pela Entrajuda, consistiu numa acção de voluntariado com o objectivo de produzir cabazes para instituições apoiadas pelo Banco de Bens Doados.

Palavras Chave—voluntariado, Entrajuda, doação, cabazes, solidariedade.

não é um resumo do documento!

1 INTRODUÇÃO

Neste semestre decidi realizar uma actividade de voluntariado, promovida pela Entrajuda que consistia em fabricar cabazes para instituições apoiadas pelo Banco de Bens Doados. Neste relatório faço uma reflexão acerca dos conhecimentos que adquiri com esta experiência.

2 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

2.1 Comunicação

Durante a actividade conheci várias pessoas, entre as quais algumas eram funcionários da Entrajuda, outros eram voluntários e ainda algumas pessoas das instituições apoiadas. Esta actividade proporcionou-me a oportunidade de conhecer vários tipos de pessoas diferentes e ajudou-me a saber como interagir com elas de forma a criar um bom ambiente de trabalho.

2.2 Organização

Grande parte do meu trabalho inicial foi maioritariamente dedicado á organização do armazém do Banco de Bens Doados devido ao ataque informático que tinha ocorrido uns dias antes da actividade começar, mas quando chegou a altura de fazer os cabazes aprendi que o

facto de ter perdido algum tempo a organizar o armazém tornou a fabricação dos cabazes muito mais rápida.

2.3 Autonomia

Durante a fabricação dos cabazes houve várias alturas em que me deparei com situações em que o Banco de Bens Doados não dispunha dos bens que a instituição necessitava e por isso tive várias vezes de investigar a instituição carenciada para determinar o que poderiam necessitar e compensar com outros bens.

2.4 Gestão de Tempo

No primeiro dia cheguei atrasado devido ao trânsito da manhã na Avenida de Ceuta e isso fez-me considerar que deveria organizar melhor o meu tempo, tanto semanal como diário, de forma a aumentar a minha eficiência. Usei o Google Calendar para organizar-me semanalmente para a actividade e comecei a acordar meia hora mais cedo de forma a ter tempo de chegar ao local da actividade. Esta prática estendeu-se para o resto do meu semestre em relação a outras cadeiras e consequentemente aumentou o meu desempenho.

2.5 Trabalho de Equipa

Durante a fabricação dos cabazes foi imperativo a comunicação e o trabalho de equipa entre os vários voluntários. A falta de trabalho de equipa no início da actividade levou a grandes perdas de tempo pois em algumas situações,

- João Sequeira, nr. 70639,
E-mail: joao.sequeira489@gmail.com,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido em Junho 5, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.7	0.7	0.4	0.4		1.0	0.8	1.0	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

devido a falta de comunicação, houveram cabazes com bens a menos e outros com bens duplicados e tiveram que ser refeitos. Ao ter melhorado o trabalho de equipa e ter efectuado uma melhor delegação de tarefas foi possível aumentar a eficiência do trabalho e tornar a experiência mais divertida para todos.

2.6 Conhecimentos Práticos

Durante a organização do armazém encarregaram-me do transporte e organização das paletes de roupa e de móveis e para isso emprestaram-me um porta paletes que era um instrumento que eu nunca tinha utilizado e considerava bastante simples de operar. No entanto a minha falta de prática com o porta paletes tornou a tarefa bastante lenta apesar de no início achar que seria algo simples. Mais tarde e com alguma experiência extra consegui executar as tarefas muito mais rapidamente. Aprendi que embora algo pareça ser fácil não devemos menosprezar essa tarefa mas sim executá-la com toda a nossa energia para podermos evoluir.

3 CONCLUSÃO

Adquiri vários conhecimentos ao longo desta actividade mas o que me surpreendeu mais foi a quantidade de pessoas diferentes que conheci e a satisfação que obtive ao saber que o meu trabalho iria ser aproveitado pelas pessoas da nossa sociedade que mais necessitam de ajuda. Foi uma experiência que moldou bastante o meu carácter e pretendo repeti-la.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer á Entrajuda(Figura 2) e ao professor Rui Cruz pela oportunidade que me deram para conhecer mais sobre como ser voluntario e ajudar. Gostaria também de agradecer ao funcionários da Entrajuda pela ajuda e a disponibilidade que ofereceram durante a actividade.



Figura 1. Obrigado Entrajuda



João Sequeira É um aluno do Instituto Superior Técnico que se encontra neste momento a acabar o seu Mestrado em Engenharia Informática com especialização em Tecnologias de Sistemas Informáticos e Engenharia de Software.